

## Vendas industriais crescem pelo segundo mês consecutivo

### Resumo Executivo

A indústria catarinense apresentou aumento de vendas pelo segundo mês consecutivo, em março. Maior número de dias trabalhados, acréscimo na demanda, sazonalidade, ações de marketing, normalização do estoque de matérias primas para produção, vendas ao exterior e reconhecimento da marca foram algumas explicações obtidas para o crescimento, comparado a

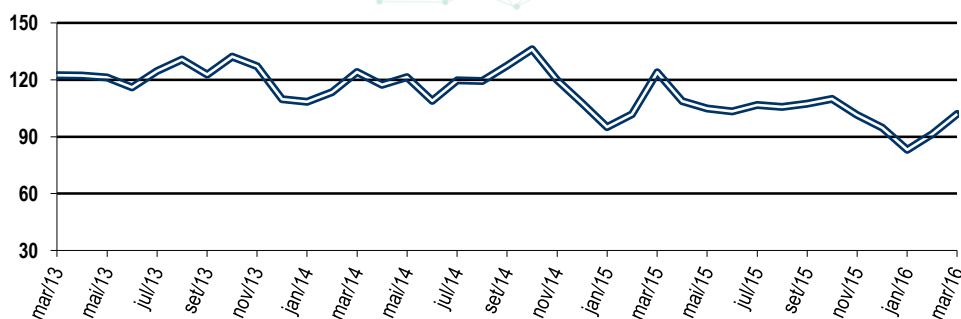
fevereiro. Segundo alguns industriais, não se trata de crescimento real de mercado e os estoques permanecem acima do planejado. Em relação ao ano anterior, o nível das atividades apresenta queda, sendo que o primeiro trimestre de 2016 foi o mais fraco dos últimos anos, registrando retração de faturamento de 13,9% frente igual período de 2015.

### Principais resultados obtidos pela FIESC em março de 2016, junto a 160 indústrias, baseados na pesquisa Indicadores Industriais

VARIÁVEIS	Variação %		
	Mensal Mar/Fev 16	Anual Mar 16/Mar 15	Acumulada Jan-Mar 16/ Jan-Mar 15
Vendas reais (faturamento real)	11,6	-17,8	-13,9
Horas trabalhadas na produção	3,7	-11,5	-11,0
Remunerações pagas (massa salarial real)	2,6	-12,7	-11,4
Utilização da capacidade instalada (pontos percentuais)	-0,4	-2,4	-2,5
Percentual médio	81,0 (mar 16) 81,4 (fev 16)	81,0 (mar 16) 83,4 (mar 15)	80,6 (jan-mar 16) 83,1 (jan-mar 15)

Fonte: FIESC

Comportamento mensal das vendas industriais em Santa Catarina  
mar de 2013 a mar de 2016



Fonte: FIESC. CNAE 2.0

## DESEMPENHOS DOS INDICADORES – MARÇO DE 2016

**Vendas:** em março ocorreu aumento de vendas na indústria catarinense frente fevereiro, da ordem de 11,6%. Foi o segundo mês com resultado positivo. Maiores influências vieram de máquinas, aparelhos e materiais elétricos e máquinas e equipamentos. Retorno das férias coletivas em uma grande indústria e sazonalidade normal do período justificam o resultado destes setores. Deve-se destacar ainda, com desempenhos positivos, os segmentos Diversos (odontológicos), Produtos de Material Plástico (tubos e conexões) e Minerais não Metálicos (cerâmica). Em relação a 2015, verifica-se queda expressiva de vendas, sendo ela de 17,8% comparando março com março e declínio de 13,9% na comparação trimestral. Pior desempenho ocorreu em produtos de metal.

**Horas Trabalhadas na Produção:** as indústrias catarinenses registraram aumento de 3,7% no número de horas trabalhadas na produção em março contra fevereiro. Maior número de dias trabalhados, realização de horas extras e aumento de quadro de pessoal foram os principais motivos apontados para o crescimento. Em relação ao primeiro trimestre do ano anterior ocorreu

retração de 11% no volume de horas trabalhadas devido à queda na produção. Veículos automotores/autopartes apresentou a maior diminuição.

**Remunerações Pagas:** o total das remunerações pagas aos trabalhadores da indústria catarinense cresceu 2,6% em março comparado a fevereiro, em termos reais. Produtos Diversos e Minerais não Metálicos informaram os maiores aumentos em função de pagamento de participação nos resultados. Comparando março de 2016 com igual mês de 2015 as remunerações apresentaram queda de 12,7% e no trimestre, declínio de 11,4%. Maiores reduções da massa salarial frente 2015 foram observadas em móveis, vestuário e produtos de metal.

**Utilização da Capacidade Instalada:** as indústrias catarinenses operaram em março utilizando 81% de sua capacidade de produção, 0,4 pontos percentuais abaixo de fevereiro (81,4%). No trimestre, a utilização média da capacidade instalada se situou em 80,6%, valor inferior aos 83,1% do nível médio registrado no primeiro trimestre de 2015. Maior redução ocorreu em metalurgia.

## DESEMPENHOS SETORIAIS – MARÇO DE 2016

Segmentos Industriais	Variação % mensal (Mar 2016 /Fev 2016)			Capacidade Instalada % médio (Jan-Mar 16)
	Faturamento Real (vendas)	Horas Trabalhadas na Produção	Massa Salarial Real	
Produtos Alimentícios	0,7	3,0	12,1	88,1
Bebidas	10,8	-3,7	-1,2	62,7
Produtos Têxteis	16,6	7,3	4,4	78,5
Confecção de art. do vestuário e acessórios	12,2	0,4	-8,9	77,8
Produtos de Madeira	-1,1	3,3	4,9	82,7
Celulose, papel e produtos de papel	7,2	5,7	-13,5	84,7
Produtos de plástico	22,9	2,2	1,4	79,3
Minerais não metálicos	20,4	1,2	55,7*	90,4
Metalurgia	5,9	-7,1	-5,6	67,1
Produtos de metal	4,0	-2,4	-6,4	51,0
Equipam. de informática, eletrônicos e óticos	2,0	2,7	6,9	85,7
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	28,2	13,4	-9,1	89,0
Máquinas e equipamentos	14,1	4,5	1,0	88,2
Veículos automotores e autopeças	-5,1	2,8	-32,3	61,2
Móveis	2,2	11,2	3,7	87,5
Produtos diversos	38,8	7,1	56,8*	80,0
<b>Total</b>	<b>11,6</b>	<b>3,7</b>	<b>2,6</b>	<b>80,6</b>

\*Pagamento de PPR em março.

Fonte: FIESC. CNAE 2.0

Segmentos Industriais	Variação % acumulada (Jan-Mar 2016 /Jan-Mar 2015)			Capacidade Instalada % médio (Jan-Mar 2015)
	Faturamento Real (vendas)	Horas Trabalhadas na Produção	Massa Salarial Real	
Produtos Alimentícios	-12,9	-0,8	-12,2	86,7
Bebidas	6,1	-11,8	-6,1	57,3
Produtos Têxteis	-9,6	-14,2	-13,0	80,7
Confecção de art. do vestuário e acessórios	-21,6	-15,8	-14,8	80,4
Produtos de Madeira	-7,6	-7,5	-10,7	86,8
Celulose, papel e produtos de papel	-11,0	-0,5	-4,3	90,5
Produtos de plástico	-15,2	-21,5	-11,3	84,7
Minerais não metálicos	-9,4	-5,9	-11,7	87,6
Metalurgia	-8,4	-7,9	-10,8	80,2
Produtos de metal	-35,5	-16,0	-14,7	60,8
Equipam. de informática, eletrônicos e óticos	-9,6	-17,3	-0,9	89,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-12,7	-14,8	-10,3	89,8
Máquinas e equipamentos	-17,1	-13,3	-13,2	90,3
Veículos automotores e autopeças	-16,5	-34,9	4,0	70,9
Móveis	-29,1	-24,6	-16,2	88,6
Produtos diversos	-15,0	-11,9	-9,6	80,0
<b>Total</b>	<b>-13,9</b>	<b>-11,0</b>	<b>-11,4</b>	<b>83,1</b>

Fonte: FIESC. CNAE 2.0